

A temática da habitação de interesse social na pós-graduação brasileira: um levantamento de disciplinas, linhas e projetos de pesquisa em cursos de mestrado e doutorado

Aline Dantas de Araújo D'Amore
Contato: linearaujo@gmail.com

Linhas de pesquisas: Projeto de Arquitetura; Política e Projeto da Habitação Social

INTRODUÇÃO

A carta da UIA/UNESCO (1996) indica que o ensino de Arquitetura pressupõe um contínuo aprendizado através da interação entre prática e ensino. Além de atividades nos Ateliês de Projeto, tal aprendizado também pode ser obtido por meio da pesquisa e da extensão, seja na iniciação científica ou na posterior formação na pós-graduação (mestrado e doutorado).

A pós-graduação também contribui com a aprendizagem e a formação de novos profissionais, ao cumprir seu papel de “trazer à tona as descobertas e os avanços que ela propicia” (CURY, 2004), realimentando o ensino e garantindo que não permaneça defasado e cristalizado.

No caso da Arquitetura e Urbanismo, e mais especificamente, nas questões relacionadas ao tema da Habitação de Interesse Social (HIS), essa contribuição se torna essencial frente às rápidas e constantes mudanças que vêm ocorrendo mais intensamente no último século, diante de questões como mudança no perfil das famílias e nas necessidades dos usuários, rápidos processos de urbanização, novas sociabilidades, aumento da população urbana em relação à população rural, aumento do déficit habitacional (quantitativo ou qualitativo), emergência de questões sociais e ambientais, surgimento de novas tecnologias construtivas e possibilidades relacionadas aos processos de projeto, entre outras.

Explorando essa questão, este artigo corresponde a um recorte nos resultados parciais de pesquisa de doutorado em andamento (provisoriamente intitulada “*Ensino de Projeto de Habitação de Interesse Social em Cursos de Arquitetura e Urbanismo Brasileiros*”), que visa montar o panorama atual do quadro do ensino de projeto de HIS no Brasil.

A opção por investigar a pós-graduação, a fim de identificar os cursos que abordam questões relacionadas à temática da HIS surgiu da necessidade de reduzir o universo dos cursos investigados, partindo-se do princípio de que as atividades da pós-graduação não são

fechadas em si, ao contrário, impactam fortemente a graduação, seja pelo compartilhamento de docentes, seja pela presença de alunos de graduação nas pesquisas, pela colaboração de alunos de pós-graduação na graduação ou mesmo pela possibilidade de associação entre disciplinas das duas modalidades (oferta conjunta).

A Constituição Federal de 1988 privilegia a figura da universidade por meio de um artigo próprio: o 207. Ao tratar da definição de universidade, o artigo não pede que o ensino se isole na graduação ou que a pesquisa seja propriedade privada da pós-graduação. A pesquisa, ensino e extensão são indissociáveis na universidade (...). Por seu lado, o ser professor não resume em si apenas o docente capaz do ensino, mas inclui o pesquisador dotado de condições para promover investigações e para absorver resultados da pesquisa (CURY, 2004, p. 778).

OBJETIVOS

São objetivos deste artigo:

- Identificar os cursos de Arquitetura e Urbanismo cujos programas de pós-graduação abordem o tema da HIS em disciplinas, linhas de pesquisa e/ou projetos de pesquisa e extensão;
- Identificar os aspectos da temática da HIS mais frequentes trabalhados nessas disciplinas, linhas e projetos de pesquisa e extensão, e as áreas em que essas abordagens se inserem.

MÉTODO

Uma das etapas previstas durante a pesquisa de doutoramento corresponde à identificação de CAUs brasileiros que trabalham com HIS. Um levantamento realizado em 2016, revelou haver no Brasil 502 cursos de



graduação em Arquitetura e Urbanismo registrados junto ao Ministério da Educaçãoⁱ.

Como um número tão extenso de curso tornaria a investigação inviável, foi necessário promover um recorte nos cursos investigados, tendo se decidido limitar o estudo aos cursos de instituições que também oferecem pós-graduação (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado). Via de regra a oferta de pós-graduação é um indicativo destes cursos serem mais consolidados, e as inquietações deste nível de formação continuada têm rebatimento frequente das pesquisas no ensino. Além disso, as informações sobre os programas de pós-graduação encontram-se estruturados nos sites dos próprios cursos e no Portal da CAPES, tornando mais clara a identificação de docentes e pesquisas ligados ao tema da HIS.

Para tanto, foi realizada uma busca na Plataforma Sucupiraⁱⁱ na qual foram encontrados programas de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismoⁱⁱⁱ, distribuídos por 32 Instituições de Ensino Superior (IES) - aquelas que possuíam programa diferentes para doutorado, mestrado e mestrado profissional foram contabilizadas uma só vez.

Dentre as IES com programas de pós-graduação, destacaram-se 27 nas quais existem linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão, e disciplinas de pós-graduação relacionados ao tema da HIS. Dentre elas, 22 são IES públicas (federais ou estaduais) e 5 são privadas. Após identificados os cursos, suas disciplinas, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa e extensão relacionados à temática da HIS, foi realizada a análise do conteúdo, dos títulos e dados textuais (ementas e descrições) dos documentos encontrado na Plataforma Sucupira, utilizando-se como base a metodologia desenvolvida por Bardin (2011).

Ainda que o foco da pesquisa de tese sejam os cursos de graduação, essa busca permitiu uma noção sobre como o tema da HIS se encontra inserido na pós-graduação, resultado apresentado a seguir.

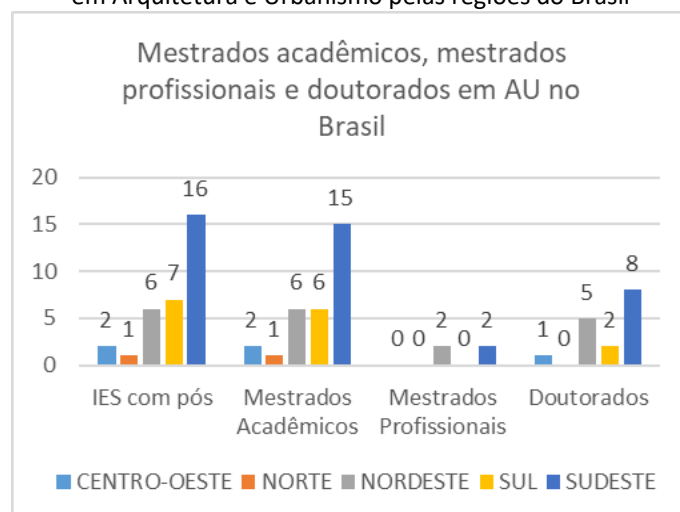
BREVE LEVANTAMENTO DA HIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA NO BRASIL

Seguindo as indicações explícitas no método, a pesquisa realizada no portal da CAPES^{iv} e na Plataforma Sucupira, indicou existirem 36 programas de pós-graduação vinculados às áreas de Arquitetura e Urbanismo, distribuídas entre 32 instituições de ensino superior (IES). As IES encontradas contam com um a dois programas de pós-graduação, à exceção das

universidades estaduais de Maringá e de Londrina (UEM e UEL) que dividem o mesmo programa – com disciplinas e projetos de pesquisa vinculados às duas e aos seus respectivos cursos de Arquitetura e Urbanismo, que é chamado de “Programa Associado de Pós-Graduação”.

Dentre todos os programas encontrados, verificou-se que há no Brasil: 30 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais e 16 doutorados. Ao dividir-se os programas e cursos por região (Figura 1) verifica-se haver predominância de sua ocorrência na região Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, que oferece programas de pós-graduação em sete IES. Em oposição, a região Norte conta apenas com um mestrado, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Figura 1 – gráfico de distribuição dos cursos de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo pelas regiões do Brasil



Fonte: elaboração da autora

Das 32 IES que oferecem pós-graduação, observa-se que 27 contemplam o tema em pelo menos uma dessas modalidades (figura 2) – ressaltando que UEM e UEL dividem as mesmas disciplinas e pesquisa, pois, como já mencionado, compartilham o mesmo programa de pós-graduação. Seguindo a mesma lógica da distribuição regional encontrada para os programas de pós-graduação em geral, temos uma grande concentração dos programas que contemplam especificamente a HIS no Sudeste, e mais especificamente, no estado de São Paulo; enquanto no Norte do país, apenas um programa trata do tema (o da UFPA).

Geralmente a HIS é abordada nos projetos de pesquisa e extensão, tendo sido detectados 100 projetos cujo foco tem alguma relação com a HIS. Em seguida, temos as disciplinas, com uma ocorrência de 42 disciplinas que abordam HIS em sua ementa.



Em relação às linhas de pesquisa, foram encontradas apenas sete, em todo o país – fato que se explica por estas tenderem a ser mais generalistas, podendo abarcar temáticas de pesquisa mais variadas, incluindo a HIS.

devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios” (BARDIN, 2011, p. 128).

Em relação à distribuição das disciplinas nas áreas aqui delimitadas, verificamos que a maioria das 42 disciplinas elencadas na investigação estão vinculadas a Estudos Urbanos e Políticas Públicas, seguido por disciplinas na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo (Figura 3), e por disciplinas relacionadas à Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, além das chamadas Multiáreas (8 e 6 ocorrências, respectivamente).

Figura 2 – IES que contemplam HIS na pós-graduação



Fonte: elaboração da autora

Como o tema de HIS é bastante amplo, sentiu-se a necessidade de entender qual enfoque é mais abordado na pós-graduação. A medida que o levantamento era realizado, percebeu-se que essa abordagem poderia ser dividida em quatro grupos, aqui chamados de área de estudo (mais detalhados nos itens seguintes): Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Estudos Urbanos e Políticas Públicas, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e uma área mais híbrida, que por sua natureza foi aqui denominada de Multiárea.

Para facilitar a identificação da natureza das disciplinas/linhas de pesquisa/projetos de pesquisa e extensão, além da sua denominação foram analisados dados das disciplinas (como ementas e bibliografias) e dados dos projetos de pesquisa e extensão – ambos disponibilizados na Plataforma Sucupira.

Neste primeiro momento, optou-se por limitar a análise à documentação existente na Plataforma, devido à padronização desses documentos, o que facilitaria o atendimento à *Regra da homogeneidade da informação*, apresentada por Bardin e que prega que “os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é,

Figura 3 – Gráfico das áreas de enquadramento das disciplinas de pós-graduação que contemplam o tema da HIS



Fonte: elaboração da autora

Essa predominância se repete nas linhas de pesquisas: das sete linhas encontradas, cinco se enquadram na área de Estudos Urbanos e Políticas Públicas. As duas restantes foram consideradas Multiáreas.

É importante ressaltar que, ao contrário das demais modalidades, as linhas de pesquisa foram analisadas única e exclusivamente pelo seu título, uma vez que a Plataforma Sucupira não disponibiliza outros dados a seu respeito. Em pesquisas futuras pretende-se aprofundar essa investigação, estendendo-a a consultas aos sites das instituições e, eventualmente, por meio de consulta direta.

Quanto aos projetos de pesquisa e extensão (Figura 4), dos 100 projetos analisados, 41 se enquadraram na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e 37 à área de Estudos Urbanos e Políticas Públicas. Os 22 restantes se dividiram entre as demais áreas.



Figura 4 – gráfico das áreas de enquadramento das pesquisas de pós-graduação que contemplam o tema da HIS



Fonte: elaboração da autora

RESULTADOS DO ESTUDO POR ÁREAS

Segue o detalhamento dos resultados obtidos, em função das grandes áreas a que estão associadas.

Projeto de Arquitetura e Urbanismo

Foram considerados relacionados à esta área aquelas disciplinas e projetos de pesquisa e extensão^v que, em seu título ou dados (ementas e descrição), apresentassem questões relacionadas ao projeto em si, à materialidade da edificação e à relação do usuário com o ambiente construído, quer seja na escala da unidade habitacional, da edificação, do conjunto edificado e da implantação do projeto urbano. Como parte dessas questões encontradas, podemos citar: funcionalidade, ergonomia, desempenho, questões construtivas, custos, qualidade do projeto, processo/metodologia/estratégias projetuais, dentre outros.

Após realizada a análise do conteúdo das **disciplinas**, cujo objetivo foi identificar as principais ocorrências^{vi} (espécie de palavras-chave) citadas nas ementas, percebeu-se que dentre as disciplinas relacionadas ao projeto de Arquitetura e Urbanismo, há uma grande variedade de conceitos e temas abordados, não havendo um assunto predominante.

Há disciplinas que tratam de questões relacionadas à escala da unidade habitacional, passando pelos espaços comuns e indo até o projeto urbano. Outras tratam do processo de projeto, ou de fundamentos teóricos e histórico do projeto de HIS, de questões de conforto, relação do projeto/espço construído com o usuário, ou ainda, de aspectos materiais e construtivos.

A maior ocorrência (quatro ementas) foi encontrada em relação ao conceito do *novo* no universo do projeto de HIS: novas espacialidades, novos entendimentos dos espaços projetados, novos modos de morar, novos usos residenciais, novas soluções.

Em seguida, temos algumas questões com igual número de ocorrências (3):

- a economia, tanto em relação aos custos da construção, quando ao tempo de execução da obra;
- os fatores construtivos que contribuem para essa economia (industrialização, racionalização, pré-fabricação, uso de tecnologia); e
- os estudos de projetos/obras como referência (relacionados às unidades habitacionais, ao agrupamento das unidades, aos pontos de vista urbanísticos, espaços comuns) – em relação a estas referências foram relacionados os termos IAPs, BNH, PMCMV e projetos contemporâneos de habitação coletiva.

Na análise dos **projetos de pesquisa** identificou-se dois objetos de estudos predominantes: a questão *Avaliação de desempenho ou da qualidade (ambiental, funcional, estrutural, ergonômica, etc.)*, mencionada 27,5 % dos 40 projetos dessa área e, também com 27,5% de ocorrências, os *Sistemas Construtivos (sistemas modulares, Woodframe, Steelframe, taipa, containers marítimos reciclados, uso de madeira)*.

Outros temas frequentes foram: estratégias para projetos de HIS, o uso de protótipos para simulações e ensaios, estabelecimentos de diretrizes projetuais e/ou construtivas, sustentabilidade e risco ambiental, urbanização de assentamentos, componentes construtivos e pré-fabricação, método de projeto e parcerias com empresas e/ou entes públicos como colaboração em pesquisa.

Estudos Urbanos e Políticas Públicas

Nesta área, foram enquadradas disciplinas, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa e extensão que apresentaram em seus títulos ou dados questões envolvendo políticas públicas, realidades e processos sociais, dinâmicas urbanas e demais fatores relacionados à produção ou lógica do espaço urbano.

A análise das **disciplinas e projetos de pesquisa** revelou que mais de 80% das disciplinas enquadrada nesta área (15 delas) e 52% dos projetos de pesquisa (20) abordam a questão das *políticas públicas habitacionais ou urbanas*. Em alguns casos, o foco de estudos sobre essas



políticas é relacionado aos seus impactos na configuração espacial das cidades, em outros, aponta-se o estudo da influência dessas políticas nas formas de provisão da habitação e produção da HIS.

Cinco disciplinas (cerca de 28% delas) usam estudos comparativos com outros países como instrumentos de estudo ou reflexão – seja em relação às políticas públicas, ou aos planos habitacionais, realidades urbanas, etc.

No caso dos **projetos de pesquisa**, em segundo lugar em ocorrência está o estudo de programas habitacionais, com destaque para o Programa Minha Casa Minha Vida: 13 dos projetos (34%) apresentaram alguma proposta de estudos relacionada à produção do programa (estudos sobre análise da produção, impacto urbanos dos conjuntos, sistemas de áreas livres, dentre outros).

Também se destacaram as questões relacionadas aos grandes conjuntos habitacionais, inserção urbana, direito à moradia e à cidade.

Em relação às cinco **linhas de pesquisa** consideradas dentro desta área, além da palavra *habitação* (e outras próximas a ela, como moradia ou habitat), com ocorrência em quatro dos cinco títulos encontrado, também podemos destacar o uso dos termos *políticas públicas* e *produção e gestão (do habitat)*, que aparecem em mais de uma denominação de linha de pesquisa.

História da Arquitetura e Urbanismo

As disciplinas e projetos de pesquisa e extensão^{vii} classificados como parte da área de História da Arquitetura e Urbanismo foram aqueles cujos estudos estivessem focados na trajetória da HIS (ou de outras questões relacionadas a ela, como projetos, planos e políticas habitacionais ou ações governamentais, por exemplo).

Dentre as **disciplinas**, a temática que mais apareceu nas ementas foi o *Movimentos Moderno* suas variantes (arquitetura moderna, urbanismo moderno, arquitetos modernos) e outros assuntos vinculados a ele, tais como: Escola Paulista, Brutalismo, CIAM, Team X. Ao todo, sete ementas explicitam o estudo de HIS relacionado ao Movimento Moderno.

Em segundo lugar, aparecem a abordagem da trajetória das políticas habitacionais e/ou sociais e das ações governamentais (cinco ementas).

Como marcos ou recortes temporais, aparecem os seguintes termos: século XX, pós-guerra, (período de atuação do) BNH, cidade industrial, cidade pós-industrial.

Nos **projetos de pesquisa**, há um maior número de ocorrências para a questão histórica das políticas habitacionais. Também há um destaque ao estudo das tipologias dos projetos habitacionais, ao longo do século XX, em especial, projetos modernos, com o objetivo de compor acervo ou um quadro de referências.

Multiáreas

Esta categoria foi criada para alocar aquelas disciplinas, linhas e projetos de pesquisa e extensão cujo conteúdo abordado integra, de forma equilibrada, questões relacionadas às áreas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, História da Arquitetura e Urbanismo e/ou de Estudos Urbanos e Políticas Públicas.

Percebeu-se que a maioria das **disciplinas e projetos de pesquisa** considerados Multiáreas combinaram questões específicas da área de Estudos Urbanos e Políticas Públicas com questões relativas a uma das outras duas áreas. Desta forma, não foi surpresa perceber que o termo com maior ocorrência dentre as **disciplinas** também tenha sido *políticas habitacionais*. Esse conceito pode aparecer através da abordagem do impacto dessas políticas em relação à produção projetual ou em estudos que as relacionam aos condicionantes de projeto. Pode ainda se vincular a questões de teoria e história, como a exploração da comparação da trajetória desses planos ao longo do século XX com as configurações e dinâmicas urbanas e de produção do espaço urbano (estudos urbanos).

Essas questões, inclusive, apareceram dentre as ocorrências mais citadas, depois das políticas públicas, as quais foram:

- aspectos históricos das políticas habitacionais (4);
- formação histórica (de projetos, planos, etc.) (3);
- instrumentos legais e urbanísticos, planos setoriais de habitação (3).

Outras temáticas que também foram contempladas nas ementas: conceitos de habitação e características da HIS; formas de habitar; novas demandas (projetos habitacionais e configurações territoriais); dinâmicas e processos sociais; programas e projetos de HIS; inserção urbana dos projetos; comparação com a realidade de outros países; projetos participativos.

Dentre os **projetos de pesquisa**, além da questão das políticas públicas, também se destacou os estudos relacionados à produção do Programa Minha Casa Minha Vida, com abordagens relacionadas tanto a questões urbanísticas quanto a questões de projeto.



Só foram encontradas duas **linhas de pesquisa** que, através da análise do seu título, se enquadram nesta área. As duas possuem em sua denominação o termo '*políticas*'. Uma delas combina esse conceito com *projeto de habitação social* e a outra com *tecnologia e produção da habitação social*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração desse artigo foi possível identificar qual a amplitude das diversas formas de se estudar as questões relacionadas à habitação social. Foi possível ainda identificar como as diferentes áreas de estudos se debruçam sobre o tema e algumas formas de articulação multidisciplinar como, por exemplo, a relação entre o estudo histórico das políticas habitacionais e as mudanças na configuração urbana da cidade, ou a relação entre essas políticas e as condicionantes dos projetos de habitação social implementados ao longo do século XX e atualmente.

A investigação também possibilitou a percepção dos temas mais trabalhados, e dos temas emergentes e mais atuais, como questões de tecnologia e simulações aplicadas ao processo de projeto, questões de sustentabilidade e novos materiais ou sistemas construtivos.

O próximo passo que esse estudo deve seguir é a procura por identificar e entender as formas de desdobramento desses estudos no ensino do projeto de HIS nos cursos de graduação.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão da bolsa de doutorado da autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CURY, Carlos Roberto J. **Graduação / Pós-Graduação: A Busca de uma Relação Virtuosa**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v25n88/a07v2588.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

UIA/UNESCO. **Charter for Architectural Education**, junho 1996. Disponível em: < <http://www.unesco.org/most/uiachart.htm>>. Acesso: 28 mai. 2015.

NOTAS

ⁱ Fonte: Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (<http://emec.mec.gov.br/>)

ⁱⁱ Plataforma digital de gerenciamento de informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endereço digital: <https://sucupira.capes.gov.br>

ⁱⁱⁱ Também foram considerados cursos área de Planejamento Urbano e Regional, mas apenas os vinculados a cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

^{iv} Pesquisa realizada em setembro/2016. Fonte: Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (<http://emec.mec.gov.br/>)

^v Não foram encontradas linhas de pesquisa em HIS que se relacionassem exclusivamente à essa área.

^{vi} Foi contabilizado o número de ementas de disciplinas que apresentaram cada um dos conceitos/assuntos – não a quantidade de vezes que esses termos aparecem nos textos.

^{vii} Não foram encontradas linhas de pesquisa em HIS que se relacionassem exclusivamente à essa área.

